



TRIFLOW
INSIGHTS

RELATÓRIO EXECUTIVO / EDIÇÃO 01

Inteligência Artificial: movimentos e decisões até **2030**

O que já está mudando e como empresas e profissionais devem se preparar.

EDIÇÃO 01 / 27 DE JULHO DE 2026

Direção estratégica e curadoria: Nikky Kedrova

Uma publicação TRIFLOW

2030

00. Sobre esta edição

Uma leitura executiva para transformar sinais do mercado em melhores perguntas e decisões empresariais.

Esta edição executiva reúne os principais dados, tendências, riscos e implicações empresariais do relatório TRIFLOW Insights, Inteligência Artificial: movimentos e decisões até 2030. O conteúdo foi condensado para informar sem substituir diagnóstico, planejamento ou orientação especializada.

Nesta edição

- O cenário atual da adoção de inteligência artificial.
- As tendências que devem influenciar negócios e trabalho até 2030.
- Os impactos para empresários, profissionais e pequenos negócios.
- Os riscos, limites e responsabilidades que não podem ser ignorados.
- A Mentalidade AI First como princípio de decisão da TRIFLOW.

Autoria e créditos

Realização: TRIFLOW

Direção estratégica e curadoria: Nikky Kedrova

Pesquisa, análise e estrutura editorial: TRIFLOW

Direitos de uso

© 2026 TRIFLOW. Todos os direitos reservados. Material gratuito para uso individual e educativo. É proibida a comercialização, alteração, adaptação, reprodução integral ou parcial e redistribuição sem autorização expressa da TRIFLOW. Citações breves são permitidas com indicação da fonte.

Pesquisa e produção editorial realizadas com apoio de sistemas de inteligência artificial e revisão estratégica da TRIFLOW. O conteúdo é informativo e não substitui orientação jurídica, médica, contábil ou técnica especializada.

01. Resumo executivo

A IA se tornou acessível antes de a maioria das empresas aprender a integrá-la. A oportunidade está menos na ferramenta e mais na capacidade de redesenhar o trabalho.

88%

dos respondentes globais relatam uso regular de IA em ao menos uma função [3]

17%

das empresas brasileiras com 10 ou mais pessoas usaram IA em 2025 [2]

1 em 4

dos trabalhadores ocupa função com algum grau de exposição à IA generativa [6]

Seis movimentos que orientam decisões até 2030

MOVIMENTO	O QUE ESTÁ MUDANDO	DECISÃO PARA O NEGÓCIO
1. IA como infraestrutura	A tecnologia passa de ferramenta isolada para camada integrada aos processos.	Mapear fluxos antes de comprar novas soluções.
2. Agentes	Sistemas executam múltiplas etapas com graus crescentes de autonomia.	Definir limites, aprovações e auditoria.
3. Trabalho ampliado	Tarefas rotineiras são automatizadas e o julgamento ganha valor.	Redesenhar funções e formar pessoas.
4. Valor sob pressão	O uso cresce mais rápido que o impacto financeiro comprovado.	Medir valor por caso de uso.
5. Governança	Erro, privacidade, direitos e reputação tornam-se riscos cotidianos.	Criar política mínima e revisão humana.
6. Vantagem humana	Criatividade, liderança, adaptabilidade e comunicação ganham peso.	Elevar a qualidade da decisão.

Tese central da TRIFLOW: a vantagem não será de quem utilizar mais ferramentas, mas de quem integrar melhor estratégia, processo, dados, pessoas e governança.

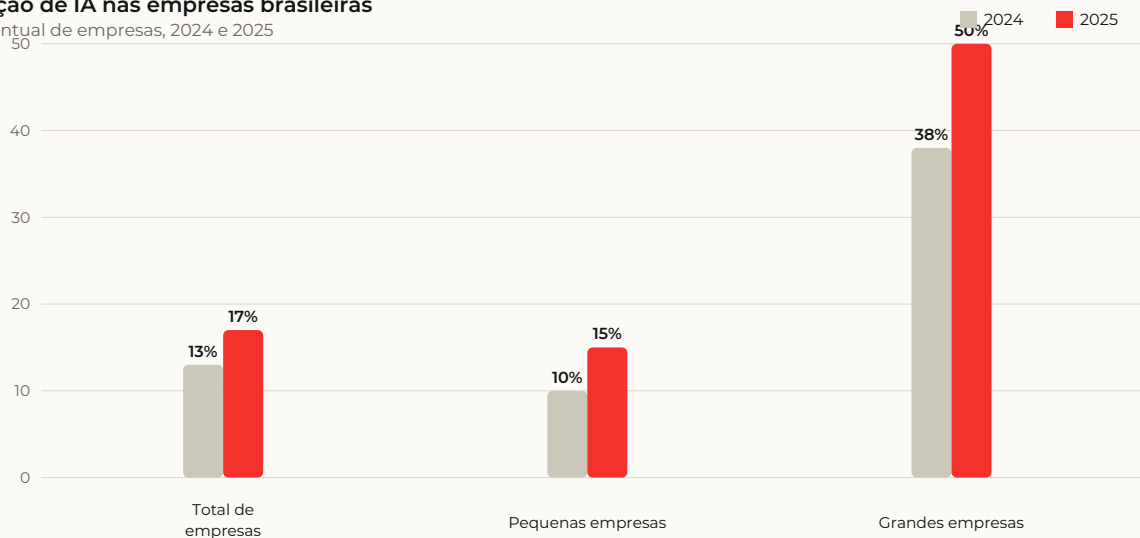
02. Cenário atual: adoção não é maturidade

A adoção global é ampla, mas a escala e a maturidade continuam desiguais. No Brasil, o avanço é real e ainda concentrado.

O AI Index 2026 registra adoção organizacional de 88%, e a pesquisa global da McKinsey chega ao mesmo percentual entre seus respondentes. Entretanto, quase dois terços das organizações pesquisadas pela McKinsey ainda não haviam iniciado a expansão da IA por toda a empresa; somente cerca de um terço se encontrava em fase de escala. Apenas 39% relatavam algum impacto no EBIT empresarial, normalmente inferior a 5%. [1][3]

Adoção de IA nas empresas brasileiras

Percentual de empresas, 2024 e 2025



Fonte: Cetic.br, TIC Empresas 2025. A pesquisa ouviu 4.174 empresas com dez ou mais pessoas. [2]

SINAL DE USO	SINAL DE MATURIDADE
Licenças contratadas	Casos de uso priorizados por impacto e risco
Conteúdo produzido mais rápido	Redução comprovada de ciclo, retrabalho e custo
Prompts compartilhados	Fluxos documentados e critérios de revisão
Automação isolada	Processo, dados, responsáveis e indicadores integrados
Uso individual	Capacidade organizacional replicável e governada

O primeiro caso de uso deve combinar dor frequente, dado disponível, risco controlável e resultado mensurável.

03. Tendências e projeções até 2030

O cenário é marcado por maior capacidade técnica, agentes mais autônomos e pressão crescente por confiança, competência e resultado.

TENDÊNCIA	SINAL ATUAL	IMPLICAÇÃO ATÉ 2030
IA multimodal	Texto, imagem, áudio, vídeo e interfaces se aproximam.	A interação será mais natural e incorporada ao trabalho.
IA agêntica	62% dos respondentes McKinsey experimentam ou escalam agentes; 23% relatam escala. [3]	Processos terão mais autonomia, com controles proporcionais ao risco.
IA física	Robótica, visão computacional e modelos de mundo avançam.	Logística, inspeção, manufatura, campo e saúde ampliarão automação.
Modelos especializados	Organizações combinam modelos gerais, menores e específicos.	Custo, privacidade, desempenho e soberania orientarão escolhas.
Avaliação contínua	Incidentes documentados subiram de 233 para 362. [1]	Testes, monitoramento e resposta a incidentes tornam-se rotina.
Governança por risco	Normas e estruturas nacionais e setoriais avançam.	Empresas precisarão demonstrar diligência.

Agentes: potencial exige disciplina

Agentes podem decompor objetivos, consultar fontes, usar ferramentas e executar várias etapas. Mas autonomia amplia a superfície de erro. A cautela também é econômica: o Gartner projeta que mais de 40% dos projetos de IA agêntica serão cancelados até o fim de 2027 por custos crescentes, valor pouco claro ou controles inadequados. [8]

A expectativa responsável não é autonomia irrestrita, mas autonomia graduada, com limites de escopo, dados, gasto, ação e escalonamento humano.

04. Trabalho e competências

O trabalho muda por tarefas antes de mudar por cargos. Produção rotineira perde valor relativo; julgamento, repertório e responsabilidade ganham peso.

170 mi

novas funções projetadas até 2030
[5]

92 mi

funções projetadas como
deslocadas [5]

+78 mi

saldo líquido no cenário do
relatório [5]

A OIT calcula que um em cada quatro trabalhadores ocupa uma função com algum grau de exposição à IA generativa e considera a transformação mais provável do que a substituição integral. O PwC AI Jobs Barometer 2026 registra prêmio salarial médio de 62% para competências específicas de IA, embora os resultados variem por setor e país. [6][9]

Competências que ganham valor

COMPETÊNCIA	NA PRÁTICA
Formulação de problemas	Converter necessidade vaga em objetivo, restrições e critérios.
Julgamento crítico	Reconhecer inconsistência, falta de evidência e risco contextual.
Conhecimento de domínio	Aplicar repertório profissional para validar e melhorar o resultado.
Comunicação	Traduzir análise em orientação clara e adequada ao público.
Governança aplicada	Saber o que pode ser automatizado, revisado, registrado ou proibido.
Aprendizagem contínua	Atualizar práticas sem transformar novidade em estratégia automática.

A competência mais estratégica não é conversar com uma IA. É organizar inteligência humana e artificial em torno de um resultado responsável.

05. Impactos para empresas e profissionais

A IA reduz o custo de produzir uma primeira versão. Por isso, diferenciação, julgamento e responsabilidade passam a valer mais.

PÚBLICO	O QUE A IA AMPLIA	O QUE NÃO DEVE SER DELEGADO
Empresários	Cenários, síntese, monitoramento e planejamento.	Direção, risco, ética e decisões de capital.
Empreendedores	Pesquisa, prototipagem, marketing e atendimento.	Validação de mercado, promessa e entrega.
Advocacia	Pesquisa, triagem documental e rascunhos.	Interpretação, estratégia, sigilo e assinatura.
Contabilidade	Conciliação, anomalias, classificação e cenários.	Responsabilidade técnica e julgamento tributário.
Medicina	Apoio à decisão, documentação, triagem e gestão.	Diagnóstico e decisão terapêutica final. [14]
Marketing e criação	Ideação, variações, análise e personalização.	Posicionamento, verdade da marca, direitos e aprovação.

O risco da primeira versão convincente

Sistemas generativos produzem respostas fluidas mesmo quando a base é insuficiente. A aparência de qualidade pode esconder erro factual, citação inexistente, viés, exposição de dados ou inadequação ao contexto. Quanto mais profissional o uso, maior deve ser o padrão de verificação.

A IA pode preparar, comparar, sugerir e executar. A responsabilidade continua pertencendo à pessoa ou à organização que decide utilizar o resultado.

06. O que muda para pequenos negócios

A vantagem dos pequenos está na velocidade de decisão. A vulnerabilidade está na informalidade de processos, dados e controles.

INDICADOR	MÉDIAS E GRANDES	MPE	MEI
Familiaridade com IA generativa	99%	96%	87%
Uso frequente	35%	15%	18%
Marketing e divulgação como prioridade	n/d	59%	74%
Maior benefício citado	Produtividade, 42%	Economia de tempo, 34%	Novas ideias, 41%

Fonte: pesquisa Sebrae, FGV IBRE e Google com cerca de 5.000 empresas, realizada em setembro de 2025 e divulgada em janeiro de 2026. [4]

Cinco prioridades realistas

- **Organizar antes de automatizar:** consolidar documentos, ofertas, perguntas frequentes e critérios.
- **Escolher uma dor recorrente:** evitar muitos testes sem responsável ou indicador.
- **Proteger informação:** não inserir dados pessoais, estratégicos ou de clientes em ambientes não aprovados.
- **Revisar o que chega ao cliente:** preço, promessa, orientação e conteúdo precisam de validação.
- **Transformar aprendizado em processo:** documentar o que funcionou para que o ganho não dependa de uma pessoa.

O maior risco não é começar pequeno. É acumular ferramentas sem transformar o uso em uma capacidade real do negócio.

07. Riscos, limites e governança

Governança não é um freio à inovação. É o sistema que permite experimentar sem transformar cada teste em exposição desnecessária.

RISCO	EXEMPLO	CONTROLE MÍNIMO
Inexatidão	Fato, cálculo ou fonte incorreta.	Verificação independente e revisão humana.
Privacidade	Dados inseridos em ferramenta não aprovada.	Classificação, minimização e contrato.
Direitos autorais	Uso indevido de obra, marca, imagem ou conteúdo.	Origem, licença, consentimento e registro.
Viés	Recomendação que prejudica grupo ou reproduz histórico.	Teste por público e supervisão.
Segurança	Vazamento, código inseguro ou ação indevida.	Permissão mínima, logs e limites.
Dependência	Processo crítico preso a um fornecedor.	Continuidade, portabilidade e documentação.
Reputação	Conteúdo enganoso ou desalinhado com a marca.	Diretrizes, transparência e aprovação.

Quatro verbos para governar

- **Governar:** definir papéis, política, risco aceitável e critérios de uso.
- **Mapear:** registrar sistemas, dados, fornecedores, públicos e impactos.
- **Medir:** acompanhar qualidade, valor, incidentes e exceções.
- **Gerenciar:** prevenir, responder, corrigir e aprender.

Essa lógica é compatível com o AI Risk Management Framework do NIST e com orientações de diligência responsável da OCDE. [10][11]

08. O contexto brasileiro em julho de 2026

Mesmo sem um marco geral de inteligência artificial definitivamente convertido em lei, empresas já possuem responsabilidades aplicáveis.

O PL 2.338/2023, aprovado pelo Senado em dezembro de 2024, permanece na Câmara dos Deputados, aguardando parecer na Comissão Especial conforme a ficha oficial consultada. Isso não significa ausência de responsabilidade: a LGPD, contratos, direitos autorais, relações de consumo, responsabilidade civil e normas profissionais continuam aplicáveis. [12][13][15]

Setores podem adotar regras próprias. Na medicina, a Resolução CFM 2.454/2026 estabelece supervisão humana obrigatória e mantém o médico como responsável final pelas decisões diagnósticas, terapêuticas e prognósticas. [14]

Classificação simples de risco

NÍVEL	EXEMPLO	SUPERVISÃO
Baixo	Ideias internas, resumo de conteúdo público, formatação.	Revisão amostral.
Moderado	Comunicação com clientes, análise interna, recomendação não vinculante.	Revisão antes do uso.
Alto	Decisão sobre direitos, saúde, crédito, contratação, preço ou obrigação.	Especialista, evidência, registro e contestação.
Inaceitável	Uso enganoso, discriminatório, ilegal ou sem controle compatível.	Não utilizar.

Não espere a lei geral para organizar o uso. Comece por um inventário de ferramentas, política mínima, critérios de revisão e responsáveis por decisões de maior impacto.

09. A Mentalidade AI First da TRIFLOW

Uma forma de pensar a empresa: considerar a inteligência artificial desde o início, sem retirar do humano direção, julgamento e responsabilidade.

Não significa

- Automatizar tudo o que for tecnicamente possível.
- Substituir pessoas como objetivo principal.
- Adotar a ferramenta mais recente sem um problema definido.
- Delegar decisões críticas a uma resposta probabilística.

Significa

- Começar pelo problema e avaliar onde a IA pode ampliar capacidade.
- Revisar processos antes de simplesmente acelerar etapas antigas.
- Combinar eficiência, qualidade, crescimento, aprendizagem e confiança.
- Preservar supervisão humana proporcional ao impacto da decisão.

Princípio da TRIFLOW: direção antes da ferramenta; contexto antes da escala; revisão antes da decisão.

A função estratégica da TRIFLOW

A TRIFLOW articula estratégia, posicionamento e inteligência aplicada para transformar conhecimento em presença e capacidade de negócio. Seu papel não é apenas indicar ferramentas, mas ajudar empresas e profissionais a fazer melhores escolhas sobre problemas, processos, pessoas e responsabilidade.

10. Conclusão e chamada à decisão

Até 2030, a inteligência artificial será menos percebida como ferramenta separada e mais como parte da infraestrutura do trabalho.

Empresas capazes de integrar inteligência artificial a estratégia, processos, pessoas, dados e governança ampliarão a distância em relação às que permanecerem presas a usos isolados ou à busca constante pela próxima ferramenta.

As evidências não sustentam nem a substituição automática de todos os trabalhos nem a ideia de que toda adoção será benéfica. O cenário aponta para transformação de tarefas, valorização de capacidades humanas e necessidade crescente de diligência.

Seis decisões que devem começar agora

- Escolher problemas de negócio antes de escolher ferramentas.
- Redesenhar fluxos com responsabilidade humana explícita.
- Organizar contexto, dados e conhecimento institucional.
- Capacitar pessoas para julgamento, orquestração e aprendizagem.
- Medir valor, qualidade, adoção e risco.
- Tratar governança como parte da operação.

**O futuro não pertence à empresa que automatiza mais.
Pertence à empresa que aprende mais rápido, decide melhor
e preserva confiança enquanto evolui.**

Sobre a TRIFLOW

A TRIFLOW é uma empresa de estratégia, posicionamento e inteligência integrada de negócios. Transforma intuição em estrutura, essência em estratégia e conhecimento em presença.

11. Referências e metodologia

Fontes consultadas e verificadas até 27 de julho de 2026. Os links direcionam para as publicações originais.

-
- [1] Stanford Institute for Human-Centered Artificial Intelligence. *The 2026 AI Index Report*. 2026. [Acessar fonte](#)
 - [2] Cetic.br | NIC.br. *Uso de Inteligência Artificial por empresas brasileiras avança e atinge 17%*. 12 jun. 2026. [Acessar fonte](#)
 - [3] McKinsey & Company. *The state of AI in 2025: Agents, innovation, and transformation*. 5 nov. 2025. [Acessar fonte](#)
 - [4] Agência Sebrae de Notícias. *Pequenos negócios abraçam a inteligência artificial para otimizar o tempo e inovar*. 22 jan. 2026. [Acessar fonte](#)
 - [5] World Economic Forum. *Future of Jobs Report 2025*. 7 jan. 2025. [Acessar fonte](#)
 - [6] International Labour Organization. *Generative AI and Jobs: A Refined Global Index of Occupational Exposure*. 20 maio 2025. [Acessar fonte](#)
 - [7] Gartner. *Gartner Survey Finds AI Will Touch All IT Work by 2030*. 10 nov. 2025. [Acessar fonte](#)
 - [8] Gartner. *Over 40% of Agentic AI Projects Will Be Canceled by End of 2027*. 25 jun. 2025. [Acessar fonte](#)
 - [9] PwC. *2026 Global AI Jobs Barometer*. 15 jun. 2026. [Acessar fonte](#)
 - [10] National Institute of Standards and Technology. *Artificial Intelligence Risk Management Framework: Generative Artificial Intelligence Profile*. 26 jul. 2024. [Acessar fonte](#)
 - [11] OECD. *Due Diligence Guidance for Responsible AI*. 19 fev. 2026. [Acessar fonte](#)
 - [12] Autoridade Nacional de Proteção de Dados. *Radare Tecnológico: Inteligência Artificial Generativa*. [Acessar fonte](#)
 - [13] Câmara dos Deputados. *Ficha de tramitação do PL 2.338/2023*. Consulta em 27 jul. 2026. [Acessar fonte](#)
 - [14] Conselho Federal de Medicina. *Resolução CFM 2.454/2026 e notícia sobre o uso de IA na medicina*. 27 fev. 2026. [Acessar fonte](#)
 - [15] Brasil. *Lei 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais*. [Acessar fonte](#)
 - [16] OECD. *AI Principles*. Adotados em 2019 e atualizados em 2024. [Acessar fonte](#)
-

Nota sobre projeções

Projeções para 2030 dependem de premissas econômicas, tecnológicas, regulatórias e comportamentais. Foram utilizadas para orientar decisões, não para afirmar certeza.

Nota sobre autoria

A seleção, a interpretação e a arquitetura editorial compõem a contribuição da TRIFLOW. Dados de terceiros permanecem atribuídos às respectivas fontes.



TRIFLOW
INSIGHTS

TRIFLOW / INSIGHTS

Direção. Capacidade. Confiança.

Estratégia, posicionamento e inteligência integrada de negócios.

TRIFLOW INSIGHTS / EDIÇÃO 01

Inteligência Artificial: movimentos e decisões até 2030

Versão executiva

27 de julho de 2026

© 2026 TRIFLOW. Todos os direitos reservados.

2030
